

Disciplina: Antropologia do Corpo	
Profa. Dra. Mirela Berger	Universidade Federal do Espírito Santo
Carga Horária Semanal: 04 hrs	Centro de Ciências Humanas e Sociais
Curso: Ciências Sociais/	Departamento de Ciências Sociais
Carga Horária Semestral: 60 hrs	Créditos: 04 /Período: 1º semestre de 2008

Este programa encontra-se disponível no site <http://www.mirelaberger.com.br> . Através do site, vocês podem entrar e criar fóruns de discussão, baixar aulas e textos, tirar dúvidas, deixar recados, sugestões, enfim, é um modo de fazer do conhecimento uma via aberta e permanentemente em construção. É um espaço de vocês, façam bom uso dele!

I - EMENTA: Nosso corpo não é algo simples e que remeta exclusivamente ao domínio da biologia. Muito pelo contrário, enquanto matriz e suporte de significados ele é extremamente complexo e diversamente pensado através do tempo e da história. “*Cada sociedade tem seu corpo, assim como ela tem sua língua*” (Certeau, 1982). E, do mesmo modo que a língua, o corpo está submetido à gestão social tanto quanto ele a constitui e a ultrapassa. As noções corporais, entre elas, as referentes à perfeição física, são sempre construções culturais que variam de acordo com as diversas sociedades existentes, variando, portanto historicamente. O corpo, enquanto resultado provisório das convergências entre técnica e sociedade, sentimentos e objetos, pertence menos à natureza do que à cultura.

II - OBJETIVOS GERAIS: Este curso visa compreender dois pontos centrais: 1) Que a própria **importância** conferida ao corpo é algo que varia historicamente; 2) Que os **sentidos** atribuídos ao corpo também variam de acordo com as épocas e culturas. Interessa-nos, particularmente, compreender porque na cultura contemporânea o corpo é revestido de uma importância sem precedentes na história, atuando como uma nova fronteira, como palco privilegiado da marcação de diferenças étnicas, culturais e simbólicas.

III - METODOLOGIA: O programa está dividido em tópicos que serão trabalhados através de aulas expositivas, debates e seminários.

Todas as aulas serão dispostas em cronograma previamente conhecido pelos alunos.

Todas as aulas contarão com prévia indicação bibliográfica, que poderá ser dividida em bibliografia básica e complementar.

I. **IV - AVALIAÇÃO:** O aluno será submetido a duas avaliações que somadas, comporão a nota final (que corresponde a 10 pontos). São elas:

Prova 1: Seminários temáticos, apresentados à turma e organizados em forma de relatório escrito. Os critérios avaliativos serão a capacidade do grupo em pesquisar o tema, a criatividade no uso de recursos didáticos e a habilidade em suscitar debates. Peso: 4 pontos.

Prova 2: Prova escrita versando sobre os tópicos do programa. Vale 6,0 pontos.

Total: 4 (Prova 1) + 6 (Prova 2) = 10 pontos.
--

II. **V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Dias Letivos

Março: 13, 27= 02 aulas./Abril: 03, 10, 17, 24= 04 aulas/Maio: 08, 15, 29= 03 aulas.

Junho: 05, 12, 19, 26=. 04 aula/Julho: 02, 09= 02 aulas/ Total: 15 aulas

TÓPICO 1 Porque uma antropologia do corpo?

“Adestram-se as crianças (...) a dominar reflexos (...) inibem-se medos (...) selecionam pausas e movimentos (...) A educação da criança está cheia do que chamamos detalhes, mas que são essenciais. Quantidade de detalhes, não observados, e dos quais é necessário fazer a observação, compõem a educação física de todas as idades e dos dois sexos.” (Mauss, 1974: 221).

13/03

Parte I: Aula inaugural de apresentação do programa

Organização dos seminários

Parte II: Aula Expositiva 1 - Tema: O corpo entre alguns autores clássicos.

Bibliografia Básica:

MAUSS, Marcel – “As Técnicas do Corpo” (pg 401 a 422), in: Sociologia e Antropologia, São Paulo, Cosac Naif, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo – “A fabricação do corpo na sociedade xinguana”, Rio de Janeiro, Série Antropologia, vol. 32, 1979.

RODRIGUES, José - Tabu do Corpo, Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

Bibliografia Complementar

SEEGER, Anthony – “A construção da pessoa nas sociedades indígenas”

20/03: Aula cancelada – Ponto Facultativo

TÓPICO 2 O Corpo entre os gregos

“O ginásio modelava o corpo dos rapazes na última etapa da adolescência, quando a musculatura começa a pressionar a superfície da pele, mas as características sexuais secundárias, especialmente a barba, ainda eram pouco evidentes. Esse momento do ciclo da vida parecia ideal para estabilizar o aquecimento corporal dos músculos. O ginásio ateniense ensinava que o corpo era parte de uma coletividade maior, a pólis, e que pertencia à cidade” (Sennett, Carne e Pedra).

27/03

Parte 1: Aula Expositiva 2 – Tema: Corpo e cidadania em Atenas.

Bibliografia Básica:

SENNETT, Richard – “Introdução”, “O corpo do cidadão” (pg 32 a 47) e “A voz do cidadão” (pg 47 a 61), in: Carne e pedra: O corpo e a cidade na civilização Ocidental, Rio de Janeiro, Record, 1994.

FOUCAULT, Michel – “A cultura de si” (pg 43 a 75), in: História da sexualidade: O cuidado de si, Rio de Janeiro, Graal, 1985

Parte 2: DEBATE: Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas.

Bibliografia Básica:

SENNETT, Richard – “O manto da escuridão” (pg 62 a 80), in: Carne e pedra: O corpo e a cidade na civilização Ocidental”, Rio de Janeiro, Record, 1994.

TÓPICO 3 O Corpo entre os medievais

“O simbolismo corporal tinha lugar crucial nos padrões medievais de pensamento e sentimento (...) o corpo medieval não era um mero revelador da alma: era o lugar simbólico em que se constituía a própria condição humana (...) no mundo medieval, espírito e matéria, corpo e alma não se separavam. Nada era verdadeiramente espírito, nada era verdadeiramente matéria (Rodrigues, O Corpo a História).

03/04

Parte 1. Aula expositiva 3 – Idade Média e Corpo

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, José – Cap. 3 “Espírito e Matéria” (pg 55 a 63), Cap. 4 “Seriidade e Riso” (pg 65 a 79) e Cap. 5 “Proximidade e Distância” (pg 83 a 96), in: O Corpo na História, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1999.

Parte 2. Seminário 1: O corpo hiperbólico

Sugestão de leitura:

BAKHTIN, Michael – Cap. 5 “A Imagem Grotesca do Corpo em Rabelais e suas fontes”, in: A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo, Hucitec, Brasília, UNB, 1993, 3ª edição.

TÓPICO 4 A modernidade e a cisão original

“A nova sensibilidade se constitui basicamente em ruptura com os princípios medievais e se define simbolicamente em oposição a estes. No essencial, esta constituição assumiu a forma de um contínuo processo de fragmentação daquele todo amalgamado que a cultura medieval configurava. Em outras palavras, poder-se-ia dizer que o processo de constituição disto que denominamos modernidade e contemporaneidade se deu antes de tudo pelo aparecimento – nos comportamentos, nos pensamentos e nos sentimentos das pessoas - de esferas mais ou menos autônomas, nas quais se supõem residirem experiências relativamente independentes. Autonomização e fragmentação, ali onde a mentalidade medieval via confluências e superposições” (Rodrigues, 1999: 109).

10/04

Parte 1. Aula Expositiva 4: O Corpo Contido.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, José – Cap. 7 “Higiene e Vigilância” (pg 109 a 119) e Cap. 10 “Exterior e Interior” (pg 155 a 172), in: O Corpo na História, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1999.

Parte 2. Seminário 2: Domesticando corpo – os manuais e as escolas de etiqueta

Sugestão de leitura:

ELIAS, Nobert – Cap. 2 “A civilização como transformação do comportamento humano”, em especial, do item I ao V (pg 65 a 147), in: O Processo Civilizador, Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter- “Paris, capital do século XIX”, in: Os Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Ática, 1995.

GIDDENS, Anthony – Modernidade e Identidade Pessoal, Oeiras, editora Celta, 1997.

TÓPICO 5 “The american way of... beauty” ou A pedagogia da beleza: As Repercussões da modernidade no Brasil

“Revistas femininas (A Cigarra, Revista Feminina...), fotografias e romances de sucesso enunciam e difundem os preceitos de uma beleza emprestada dos modelos europeus da moda, sobretudo francesa, e do cinema, 85% americano por volta de 1925. Os concursos de beleza, desde os anos 20, coroam as rainhas. Jovem, esbelta, loira, banca: tal é o ideal da Paulista da década de 1920.”(Schpun: 12).

“Cinelândia, Capricho, Querida, estão entre as publicações onde os conselhos de beleza são recomendados por estas mulheres-mitos. Mulheres belas aconselhando outras mulheres, de modo informal e extremamente didático, quase sussurrando como é bom, fácil e importante se fazer bela, dia após dia (...) Mulheres sempre jovens afirmando com uma ênfase antes nunca vista, que não vale à pena sofrer por falta de beleza. Ao lado desta nova tendência, as regras de beleza prescritas pelos médicos e moralistas das décadas anteriores se tornam insuficientes, austeras e ultrapassadas. Desde então os produtos de beleza – agora raramente chamados de remédios – adquirem um poder antes pouco reconhecido. Segundo a publicidade, eles podem influenciar diretamente o psiquismo de cada mulher, tornando-a não somente mais bela como também mais feliz e satisfeita com ela mesma” (Sant’Anna, 1995: 128).

17/04

Parte 1. Aula Expositiva 5: Prenúncios da cultura física.

SCHPUN, Mônica Raiza – “Mulher vista, mulher bela” (pg 75 a 98) e “Indivizível Beleza” (pg 99 a 104), in: Cultura física e Comportamento em São Paulo nos anos 20, São Paulo, SENAC, 1999.

Parte 2. Seminário 3 -Tema - Indústrias de cosmético, moda e mídia, ou quando Hollywood dita os costumes.

Sugestão de leitura:

SANT’ANA, Denize Bernuzzi de - “Cuidados de si e embelezamento feminino: Fragmentos para uma história do corpo no Brasil” (pg 121 a 139) in: Políticas do Corpo, org. Denise Bernuzzi de Sant’Ana, São Paulo, Estação Liberdade, 1995.

DEL PRIORE, Mary – “A beleza e suas zonas de sombra” (pg 61 a 100), in: Corpo-a-corpo com a Mulher: Pequena História das Transformações do Corpo no Brasil, São Paulo, SENAC, 2000.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Mirela – Capítulo 4 “A Noção de Belo: Referências Históricas e noções de beleza para as mulheres pesquisadas”, in: Corpo e Identidade, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

COSTA, Maria Cristina – O Retrato Feminino na Pintura Brasileira, 1800-1950, dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 1985.

COTT, Nancy F. – “O estilo americano dos anos 20”, in: História das Mulheres no Ocidente, dir. de Georges Duby e Michele Perrot, vol.5, Edições Afrontamento, LTDA, Porto, sem data.

SEVCENKO, Nicolau – “Mobilização permanente”, in: Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo: Sociedade e Cultura nos Frementes Anos 20, São Paulo, Companhia das letras, 1992.

TÓPICO 6

O culto ao corpo: os anos 80 ou você pode desafiar o inato e fazer de você um outro

“O que parece desconcertante atualmente é que o corpo é tomado em si mesmo; há uma espécie de culto ao corpo que ganha cada vez mais importância na vida social. Veste-se o corpo, cuida-se do corpo, constrói-se o corpo, e é neste sentido que se pode falar de um culto ao corpo como sendo (um pouco por todo lado do mundo) uma das marcas deste hedonismo” (Maffesoli, 1998).

24/04

Parte 1. Aula expositiva 6– Entendendo e datando o processo de culto ao corpo

Bibliografia Básica:

BERGER, Mirela - Cap. 5: O Culto ao corpo in: Corpo e Identidade, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

PROUST, Antoine - “O indivíduo rei” (pg 95 a 106), in: História da Vida Privada, vol 5: da Primeira Guerra a Nosso Dias, org. por Antoine Proust e Gérald Vincent, direção de Philippe Ariès e George Duby, São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

Parte 2 – **Seminário 4**: O corpo enquanto marca de distinção

Sugestão de Leitura:

GOLDEMBERG, Mírian – “O Corpo como capital: para compreender a cultura brasileira”, Arquivos em Movimento, Revista eletrônica da escola de educação física e desporto, UFRJ, vol.2, n.2, Julho/Dezembro 2006, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

Bibliografia Complementar

GOLDENBERG, Mirian - “Apresentação”, “A conversão do pesquisador” e “O corpo cativo: sedução e escravidão feminina”, (pg 07 a 33), in: De Perto Ninguém é Normal, Editora Record, Rio de Janeiro, 2004.

TEIXEIRA, Sérgio Alves: “Produção e consumo social da beleza humana”, in: Horizontes antropológicos: Natureza e cultura.

TÓPICO 7 O Florescer das academias de ginástica ou o corpo enquanto esporte

“Todas estas técnicas de gerenciamento do corpo que florescem no decorrer dos anos 80 são sustentadas por uma obsessão dos invólucros corporais: o desejo de obter a tensão máxima da pele; o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; ansiedade frente a tudo que na aparência pareça relaxado, franzino, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido ou distendido; uma contestação ativa das marcas do envelhecimento no organismo. Uma negação laboriosa de sua morte próxima” (Courtine, 1995: 86).

08/05

Parte 1. Aula expositiva 7: Ascendendo ao posto de mulher desejada e bela

Bibliografia Básica:

BERGER, Mirela- -. "As chaves do templo". Pontourbe, n. 2, Revista do NAU (Núcleo de Antropologia urbana), USP, 2007, disponível em <http://www.n-a-u.org.br> <http://www.mirelaberger.com.br>.

COURTINE, Jean Jacques - “Os staknovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo”, in: Políticas do Corpo, org. Denise Bernuzzi de Sant’Ana, São Paulo, Estação Liberdade, 1995.

Parte 2. Seminário 5: Do esporte á malhação

Sugestão de Leitura:

SABINO, César – “Musculação: Expansão e Manutenção” (pg 61 a 103), in: Os Novos desejos: das academias de musculação às agências de encontros”, Record, Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Mirela – “6.2.1 – Hedonismo, Ascese e Disciplinas” in: Corpo e Identidade, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. (pg 223 a 232), disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

GOLDENBERG, Mirian - “Apresentação”, “A conversão do pesquisador” e “O corpo cativo: sedução e escravidão feminina”, in: De Perto Ninguém é Normal, Editora Record, Rio de Janeiro, 2004.

WACQUANT, Loïc, – “A Rua e o Ringue” (pg 31 a 178), in: Corpo e Alma: Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.

TÓPICO 8 Paradoxos e Perigos do culto ao corpo

TÓPICO 8.1 A Era do ... Bisturi

“Essa mudança a base ética da beleza – a idéia de que ‘qualquer um pode ser belo’ – contribuiu para a aceitação pública generalizada da cirurgia estética. Outro fator de aceitação da cirurgia plástica poderia denominar-se ‘psicologização’, ou a idéia de que a aparência e a auto-estima estão essencialmente ligadas”. (Edmonds, pg 214).

15/05

Parte 1- Seminário 06 – Tema: O *Boon* das Cirurgias Plásticas

Sugestão de leitura:

EDMONDS, Alexander – “Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro” (pg 189 a 61), in: Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

Parte 2- Debate: É preciso sofrer para ser linda...

Bibliografia Básica:

WOLF, Naomi – “A violência” (pg 290 a 359), in: O Mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres, Rio de Janeiro, Rocco, 1992.

TÓPICO 8.2 A Estética da fome: Os distúrbios Alimentares

“A seita da perda de peso recruta as mulheres desde cedo, e os distúrbios da nutrição são seu legado” (Wolf, pg 240).

29/05

Parte 1 – Aula expositiva 8 – Porque cultuamos a magreza?

Bibliografia Básica:

WOLF, Naomi – “A fome” (pg 237 a 289), in: O Mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres, Rio de Janeiro, Rocco, 1992.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Mirela – “O culto a magreza: os distúrbios alimentares” (pg 237 a 261)

BERGER, Mirela – Mídia e espetáculo no culto ao corpo: o corpo miragem, Revista Sinais n. 2, NEI (Núcleo de estudos indiciários), DCSO/UFES, 2007.

Parte 2 – Seminário 07: A cultura lipófoba

Sugestão de leitura:

FISCHLER, C. “Obeso benigno, obeso maligno” (pg 69 a 80), in: Políticas do Corpo, org. Sant’Anna, Denize Bernuzzi, São Paulo, estação Liberdade, 1995.

Bibliografia Complementar:

BORDO, Susan - “O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault”, in: Gênero, Corpo e Conhecimento, Coord. Alison Jaggar e Susan R. Bordo, Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997.

TÓPICO 8.3 Corpos , Imagens, Realidades e Miragens

“Por intermédio do cinema, da televisão, da publicidade e de reportagens de jornais e revistas, a exigência acaba atingindo os simples mortais, bombardeados cotidianamente por imagens de rostos e corpos perfeitos.” (Goldenberg e Ramos, 2002: 26).

05/06

Seminário 08: Corpo e imagens

Sugestão de leitura:

MALYSSE, Stefani - “Em busca dos (H)alteres-ego: Olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca” (pg 79 a139) in: Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro,Record, 2002.

MALYSSE, Stefani - “Um véu nos olhos: reflexões do outro lado das imagens do corpo”, 2000, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

TÓPICO 8.4 Quando o culto ao corpo atinge os homens: A religião do músculo

“O que ocorre é um individualismo que instrumentaliza as drogas como meio de otimizar a forma física, instrumentalizando esta última como veículo de afirmação de status, conquista de parceiros sexuais em mesmo nível estético e inserção social” (Sabino, pg 167).

12/06

Parte 1. **Seminário 09:** A vigorexia

Sugestão de leitura:

SABINO , César – “Anabolizantes: drogas de Apolo”, in: Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro,Record, 2002.

Parte 2: **Debate:** Identidade ou Identificação: em qual espelho as mulheres se miram?

Bibliografia Básica: a definir

TÓPICO 9 Corpo enquanto tela

“O termo ‘body modification’ se refere a uma longa lista de práticas que incluem o piercing, a tatuagem, o branding, as amarrações e inserções de implantes para alterar a aparência e a forma do corpo. A lista dessas práticas poderia ser estendida para incluir a ginástica, o bodybuilding, a anorexia e o jejum – formas pelas quais a superfície corporal não é diretamente desenhada e alterada por meio de instrumentos que cortem, perfurem ou amarrem. Nessas práticas, o corpo externo é transformado por meio de uma variedade de exercícios e regimes alimentares, que constituem processos mais lentos, com efeitos externos, tais como o ganho ou a perda de massa, gordura ou músculos, que só se tornam observáveis após longos períodos de tempo (...) Adicionalmente, devemos considerar os modos pelos quais o corpo é modificado pelo uso de formas variadas de próteses e sistemas tecnológicos” (Featherstone, 1999: 01, apud Brás).

19/06

Parte 1 - **Seminário 10:** O Corpo enquanto tela

Sugestão de leitura:

BRÁS, Camilo Albuquerque de – “Além da pele: reflexões sobre a extreme body modification em São Paulo”, in: Os urbanitas, Revista de Antropologia Urbana, ano 2, vol. 2, n. 3, dezembro de 2005, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

CLASTRES, “A tortura nas sociedades primitivas”, in: A sociedade contra o Estado, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.

Bibliografia complementar:

BERGER, Mirela – Tatuagem: A memória da pele, in: Revista Sinais, NEI (Núcleo de estudos indiciários),DCSO/UFES, 2008.

Parte 2 – Encerramento do Curso.

26/06 – Prova

02/07 – Entrega das notas.

09/07- Prova Final.

OBS: A bibliografia pode ser remanejada ao longo do curso de modo a contemplar interesses dos alunos, bem como a data das atividades. Algumas aulas podem ser suprimidas e/ou agrupadas, em virtude do calendário acadêmico. Serão aceitas sugestões de textos e outros materiais por parte dos alunos.

Resumo Disciplina Antropologia do corpo		
DIA	TEMA	BIBLIOGRAFIA
Porque uma antropologia do corpo?		
13/03	Parte I: Aula inaugural de apresentação do programa - Organização dos seminários	
	Parte II: Aula Expositiva 1- Tema: O corpo entre alguns autores clássicos. MAUSS, Marcel – “As Técnicas do Corpo” (pg 401 a 422). VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo – “A fabricação do corpo na sociedade xinguana”	
20/03	Aula cancelada – Ponto Facultativo	
O Corpo entre os gregos		
27/03	Parte 1: Aula Expositiva 2– Tema: Corpo e cidadania em Atenas. SENNETT, Richard – “Introdução”, “O corpo do cidadão” (pg 32 a 47) e “A voz do cidadão” (pg 47 a 61). FOUCAULT, Michel – “A cultura de si” (pg 43 a 75)	
	Parte 2: Debate: Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas. SENNETT, Richard – “O manto da escuridão” pg 62 a 80)	
O Corpo entre os medievais		
03/04	Parte 1. Aula expositiva 3 – Idade Média e Corpo RODRIGUES, José – Cap. 3 “Espírito e Matéria” (pg 55 a 63), Cap. 4 “Seriiedade e Riso” (pg 65 a 79) e Cap. 5 “Proximidade e Distância” (pg 83 a 96)	
	Parte 2. Seminário 1: O corpo hiperbólico BAKTHIN, Michael – Cap. 5 “A Imagem Grotesca do Corpo em Rabelais e suas fontes”	
A modernidade e a cisão original		
10/04	Parte 1. Aula Expositiva 4: O Corpo Contido. RODRIGUES, José – Cap. 7 “Higiene e Vigilância” (pg 109 a 119) e Cap. 10 “Exterior e Interior” (pg 155 a 172), in: <u>O Corpo na História</u>	
	Parte 2. Seminário 2: Domesticando corpo – os manuais e as escolas de etiqueta ELIAS, Nobert – Cap. 2 “A civilização como transformação do comportamento humano”, em especial, do item I ao V (pg 65 a 147).	
“The american way of...beauty		
17/04	Parte 1. Aula Expositiva 5: Prenúncios da cultura física. SCHPUN, Mônica Raiza – “Mulher vista, mulher bela” (pg 75 a 98) e “Indivizível Beleza” (pg 99 a 104)	
	Parte 2. Seminário 3: Indústrias de cosmético, moda e mídia, ou quando Hollywood dita os costumes. SANT’ANA, Denize Bernuzzi de - “Cuidados de si e embelezamento feminino: Fragmentos para uma história do corpo no Brasil” (pg 121 a 139) DEL PRIORE, Mary – “ ” (pg 61 a 100)	
O culto ao corpo: Os anos 80 ou você pode desafiar o inato e fazer de você um outro		
24/04	Parte 1. Aula expositiva 6– Entendendo e datando o processo de culto ao corpo BERGER, Mirela - Cap. 5: O Culto ao corpo PROUST, Antoine - “O indivíduo rei” (pg 95 a 106)	
	Parte 2 – Seminário 4: O corpo enquanto marca de distinção GOLDEMBERG, Mírian – “O Corpo como capital: para compreender a cultura brasileira”	
O Florescer das academias de ginástica ou o corpo enquanto esporte		
08/05	Parte 1. Aula expositiva 7: Ascendendo ao posto de mulher desejada e bela	

	BERGER , Mirela- -. "As chaves do templo". COURTINE , Jean Jacques - "Os staknovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo"
	Parte 2. Seminário 5 : Do esporte á malhação SABINO , César – "Musculação: Expansão e Manutenção" (pg 61 a 103)
A Era do Bisturi	
15/05	Parte 1- Seminário 06 – Tema: O <i>Boon</i> das Cirurgias Plásticas EDMONDS , Alexander – "Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro"
	Parte 2- Debate : É preciso sofrer para ser linda... WOLF , Naomi – "A violência" (pg 290 a 359) EDMONDS , Alexander – "Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro"
	A Estética da fome: os distúrbios alimentares
29/05	Parte 1 – Aula expositiva 8– Porque cultuamos a magreza? WOLF , Naomi – "A fome" (pg 237 a 289)
	Parte 2 – Seminário 07 : A cultura lipófoba FISCHLER , C. "Obeso benigno, obeso maligno" (pg 69 a 80)
Corpos, imagens, realidades e miragens	
05/06	Seminário 08 : Corpo e imagens MALYSSE , Stefani - "Em busca dos (H)alteres-ego: Olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca" (pg 79 a139) MALYSSE , Stefani - "Um véu nos olhos: reflexões do outro lado das imagens do corpo"
Quando o culto ao corpo atinge os homens: a religião do músculo	
12/06	Parte 1. Seminário 09 : A vigorexia SABINO , César – "Anabolizantes: drogas de Apolo"
	Parte 2: Debate : Identidade ou Identificação: em qual espelho as mulheres se miram?
O corpo enquanto tela	
19/06	Parte 1 - Seminário 10 : O Corpo enquanto tela BRÀS , Camilo Albuquerque de – "Além da pele: reflexões sobre a extreme body modification em São Paulo" CLASTRES , "A tortura nas sociedades primitivas"
	Parte 2 – Encerramento do Curso. CLASTRES , "A tortura nas sociedades primitivas"
26/06	Prova
02/07	Entrega das notas
09/07	Prova Final

A bibliografia da aula que foi cancelada é:

HERTZ, Robert - "A proeminência da mão direita" (pg 99 a 128), in Religião e Sociedade, vol. 6, Rio de Janeiro, ISER.

GOLDEMBERG, Mirian e **RAMOS**, Marcelo Silva - "A civilização das formas: O corpo como valor" (pg 19 a 40), in: Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

WACQUANT, Löic – "O sabor e a dor a ação" (pg 11 a 17) e "Prólogo" (pg 19 a 29), in: Corpo e Alma: Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.

SANT'ANA, Denize Bernuzzi de – "Apresentação" (pg 11 a 20), in: Políticas do Corpo, org. Denise Bernuzzi de Sant'Ana, São Paulo, Estação Liberdade, São Paulo, 1995.

Aconselho a leitura. Tentaremos encaixá-la ao longo das discussões.